

Domingo XXIX - Dia Mundial das Missões

Ordenação dos Diáconos Alexandre e Eduardo

A minha alma glorifica o Senhor, porque a Sua Igreja rejuvenesce em cada dia pela ação do Espírito Santo e cresce no serviço da missão.

Caríssimos sacerdotes, diáconos, seminaristas, consagrados: missionários, religiosas, vida contemplativa, sociedades de vida apostólica, institutos seculares e leigos, obrigado por terdes respondido ao nosso convite. Todos juntos celebramos festivamente o Dia Mundial das Missões, com o tema: “Ide e convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9). Recordemos que a Evangelização é o melhor serviço que podemos prestar à humanidade.

Este convite é para todos, todos, todos, porque a missão de Jesus Cristo não exclui ninguém. A Igreja é por sua natureza missionária. Não nos cansemos de chamar muitos trabalhadores para a Sua vinha.

1. Somos um povo de chamados e por isso nos sentimos amados por Deus na missão da Igreja.

O lema do Projeto Pastoral da nossa Diocese 2024-2025 tem o seguinte **Lema: És ChAmado por Jesus, Experimenta...**

A Igreja, povo santo dos batizados é chamada a ser o ícone bíblico que devemos fazer crescer juntos em caminho sinodal. **“Formamos todos um só Corpo” (1 Cor 12,12).**

É com sentimentos de gratidão em caminho sinodal, na “comunhão, na participação e na missão”, que a Igreja Diocesana de Viseu rejubila e vive de alegria o dom da Ordenação Diaconal do Alexandre e do Eduardo.

Com os sentimentos de fé e de alegria de Maria, Mãe de Jesus, convido-vos a todos a louvar comigo o Senhor pelo dom das vocações. “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” (Lc 1, 46). O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo, por isso, cantarei eternamente convosco as misericórdias do Senhor.

A Diocese de Viseu celebrou as últimas ordenações diaconais e presbiterais em 2017. Passados sete anos sem ordenações, o sonho tornou-se realidade e temos a certeza de que o Senhor caminha connosco na esperança de saborearmos a riqueza da Sua Palavra: “Dar-vos-ei Pastores segundo o meu coração”.

Tomás Halík no seu recente livro: O SONHO DE UMA NOVA MANHÃ, Cartas ao Papa afirma: “No limiar do Sínodo, como redescobrir e reavivar a identidade do Cristianismo, que o torna “sal da terra” e fermento para pão fresco amanhã?”.

Somos convidados a trabalhar em favor da Missão e da Nova Evangelização na Igreja, como discípulos missionários. Que sejamos merecedores da benevolência e compaixão de Jesus ao olhar para a multidão, que caminhava como ovelhas sem pastor. “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Lc 10,1-9).

2. A Vocação um Dom e um Mistério, uma entrega incondicional a Jesus Cristo.

A liturgia da Palavra deste Domingo mostra-nos que o verdadeiro sentido do amor cristão é o serviço aos irmãos. O servo Sofredor, de que fala Isaías é o verdadeiro Mestre, que nos chama a servir e a cuidar dos irmãos.

A vocação do bispo, do presbítero e do diácono encontram no Ícone de Cristo Sofredor, o verdadeiro modelo para entregar a sua vida ao serviço dos irmãos, imitando Cristo, que deu a vida por nós na Cruz e nos ensinou que “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida por todos”. Nesta entrega total a Jesus encontramos todos a raiz da vocação do Alexandre e do Eduardo para o ministério ordenado.

Sede dóceis e fiéis à vocação diaconal, identificai a vossa vida com Cristo, neste percurso, que hoje inicia e irá culminar no dia da ordenação sacerdotal, “convidando-vos a beber do Seu cálice”.

Caríssimos Diáconos tomai pela mão os nossos irmãos e irmãs, principalmente os excluídos, os mais pobres, os vulneráveis e os doentes, acolhei-os à imagem do Bom Samaritano, sendo missionários da esperança.

3. Jesus Cristo, Sacerdote da Nova Aliança, chama-nos amigos e convida-nos para o serviço da missão.

A missão de levar o Evangelho a toda a criatura deve ter necessariamente, o mesmo estilo d`Aquele que se anuncia, Jesus Cristo, O Missionário do Pai.

“Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou nos Céus, Jesus Filho de Deus, permaneçamos firme na profissão da nossa fé”. Cristo como sumo sacerdote e único mediador, fez da Igreja “um reino de sacerdotes para Deus seu Pai” (Ap 1,6).

O autor da Carta aos Hebreus convida-nos: “Vamos portanto cheios de confiança ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno”.

Jesus chama os discípulos de amigos e os convida-a segui-Lo, a levar a Cruz e a servir os irmãos, como discípulos missionários. O Evangelho proclamado (Mc 10, 35-45) dá-nos conta disso, pois segue-se imediatamente ao terceiro anúncio da paixão

Os discípulos de Jesus, mas de modo especial Tiago e João, ao subir com Ele para Jerusalém falam com entusiasmo do interesse do seu projeto de realização pessoal, ignorando a verdadeira missão do Messias.

Olhemos para a vinha do Senhor, que todos os dias espera por nós com esperança. Sejamos alegres, generosos, serviçais, orantes e vigilantes em todas as circunstâncias. O demónio é muito astuto e serve-se de coisas simples, pequenas e até lícitas para nos distrair da verdadeira missão.

Sejamos humildes como as crianças, simples como as pombas e prudentes como as serpentes. O individualismo, o egoísmo, o carreirismo, o indiferentismo, o ateísmo, o mundanismo espiritual são sempre maus companheiros e conselheiros na vida eclesial.

4. Cuidar da Igreja e servir os irmãos como bons samaritanos.

Cultivemos todas as verdadeiras virtudes humanas, espirituais, ministeriais, éticas, profissionais e sociais para servirmos empenhados no acolhimento, na escuta e no diálogo todas as pessoas. Sabemos bem quais eram as motivações dos discípulos: “Nós queremos que façam por nós o que vamos pedir”. Invertem-se os papéis e dizem a Jesus o que deve fazer para lhes dar uma promoção humana, eclesial e social.

Solicitam a Jesus que lhes conceda aquilo, que não lhes pode dar. Esta tentação é muito comum e às vezes também ataca um “coração nobre e generoso”, pois sentar-se “um à direita e outro à esquerda” de Jesus, quando estiver no Seu Reino, não lhe compete a Ele concedê-Lo.

Jesus pede aos discípulos que bebam do Seu Cálice e participem dos mistérios da Sua Paixão, recebam o batismo no Seu sangue. O essencial da vida de um cristão é fazer sempre a “vontade de Deus” e experimentar como Jesus amou até às últimas consequências os seus irmãos.

“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos”.

O Rito da Ordenação de Diácono lembra-nos a missão do Servo Sofredor escolhido para servir e anunciar o Evangelho, dedicando-se ao serviço dos pobres como disponibilidade e fidelidade à Igreja. Convido os novos Diáconos a valorizar o seu projeto vocacional, aprendendo em cada dia a viver o seu múnus de modo a entregar a sua vida a Deus e aos irmãos num serviço alegre, humilde, pobre, casto e obediente.

Pelo compromisso de anunciar o Evangelho e rezar a Liturgia das Horas pela Igreja e pelo povo de Deus, servindo o altar mostrarão a grandeza da sua vocação e o seu espírito de disponibilidade, de amor à verdade, de generosidade, de simplicidade, vivendo, celebrando e testemunhando com júbilo a grandeza da vocação a que foram chamados.

Devem imitar o próprio Jesus, que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos”. Na comunidade de Jesus não há lugar para o poder que oprime, mas apenas para o serviço com gratuidade. Jesus ensina aos discípulos a servir e dar a vida. Dar a vida significa servir a humanidade e dar-mo-nos uns aos outros como Jesus se deu à Sua Igreja.

Os Diáconos são ordenados para o serviço da Palavra, das Mesas e da Caridade. A ordenação pela imposição das mãos do bispo e com a oração consecratória, constituem o sinal visível desta consagração” (Cf. CIC 1538). O Bispo pede na oração para os ordenandos as graças do Espírito Santo, necessárias para o exercício do ministério.

Os diáconos recebem “a graça sacramental, que lhes dá a força necessária para servirem o povo de Deus na ‘diaconia’ da Liturgia, da Palavra e da Caridade, em comunhão, com o bispo e o seu presbitério” (LG 29).

“Os diáconos participam de modo especial na missão e na graça de Cristo. Entre outros serviços, pertence aos diáconos assistir o bispo e os sacerdotes na celebração dos divinos

mistérios, sobretudo da Eucaristia, distribuí-la, assistir ao matrimónio e abençoá-lo, proclamar o Evangelho e pregar, presidir aos funerais e consagrar-se aos diversos serviços da caridade” (cf. LG 29; SC 35), funções que devem cumprir sob a autoridade pastoral do seu bispo.

5. O Compromisso na missão e o testemunho alegre no serviço e numa Igreja ministerial e sinodal.

Caríssimos Diáconos convido-vos a viver o vosso ministério com disponibilidade interior, alegria e espírito de paz, no serviço da caridade e no cuidado dos mais pobres e frágeis da nossa sociedade.

- Sede mensageiros da esperança anunciando com firmeza a alegria e a boa nova do Evangelho, mostrando através da vossa vida e do vosso testemunho o rosto de Cristo Bom Pastor e bom Samaritano da humanidade.

- Levai Jesus ao coração de todos, principalmente das crianças e dos jovens, ajudando-os a descobrir Jesus Cristo na sua própria vida e chamai-os a todos para um projeto de felicidade e de realização pessoal e cristã.

- Contagiai aqueles a quem sois chamados a servir com o bom odor de Cristo e sede instrumentos de evangelização na Igreja, cuidadores dos pobres e dos doentes, que encontrardes no vosso caminho.

- Fortalecei com a Palavra de Deus, com o vosso ensinamento, o vosso exemplo e o testemunho dos santos Diáconos Estevão, Lourenço, Efrém e Francisco de Assis a graça de abraçados à Cruz de Cristo serdes no mundo verdadeiros discípulos missionários. Rezemos neste Ano da Oração para serdes semeadores da Alegria do Evangelho, profetas da paz, peregrinos do amor e da esperança rumo ao Jubileu de 2025.

Agradeço aos vossos pais e familiares a sua generosidade à Igreja e amor sacrificado a Deus por vós. Agradeço à equipa do Seminário Interdiocesano, em Braga que vos acompanhou e formou todo o esforço e zelo pastoral, à Faculdade de Teologia da UCP e a todos os professores, formadores e amigos o que fizeram por vós.

Agradeço aos vossos párocos e paróquias o seu zelo vocacional e agradeço aos sacerdotes e paróquias onde estais a realizar o vosso estágio toda disponibilidade, acompanhamento, ajuda e serviço na vossa formação rumo ao sacerdócio.

Que Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Estrela da Nova Evangelização, São José, São Teotónio e a Beata Rita Amada de Jesus, retribuam a todos o bem realizado e nos guiem pelos caminhos da Missão e da Sinodalidade.

Viseu, 20 de outubro de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu